



LICEU PASTEUR

Liceu Franco-Brasileiro de São Paulo

Educação Básica

Média, Fundamental e Infantil

CONCURSO DE REDAÇÃO – 2014

7º ano P e Q

Recordando os estudos sobre **Narrativas de Aventura**, lembre-se de toda a alegria que envolveu a sua cidade no período da Copa da FIFA e crie um texto em que um garoto estrangeiro de 12 anos tenha se separado de seus pais durante a comemoração da torcida numa grande avenida.

Por quais perigos ele estaria exposto enquanto tentava encontrar seus responsáveis?

Qual o desfecho desse conflito?



Concurso de redação Perdido na Paulista

Na Avenida Paulista, às 19 horas, encontrava-se Paulo, um menino de 12 anos, e seus pais: Isabelle e Diego. Eles eram de Espanha e vieram para São Paulo para assistir ao primeiro jogo do Brasil no Itaquera.

Paulo achou maravilhoso assistir à queima de fogos de artifício da Avenida Paulista e também estava muito feliz pelo Brasil ter ganhado esse primeiro jogo. Achava maravilhoso também a alegria dos brasileiros ao ver seu time ganhar. Estava tão perdido em seus pensamentos que, logo que virou na direção em que seus pais estavam, percebeu que não se encontravam mais ali.

Começou a procurá-los e a chamá-los desesperadamente por toda a Avenida, começou a perguntar para todas as pessoas se eles haviam visto seus pais:

- ¿Vires una señora alta, delgada y con pelos negros, o un señor alto, gordito y que lleva gafas?

Mas ninguém entendia uma palavra do que ele dizia. Resolveu perguntar para mais uma pessoa que, para sua sorte, entendeu-o e disse que estavam indo em direção ao Masp.

Esquanteo a para o lugar em que o senhor lhe disse, sentiu algo em puxando a mochila que carregava nas costas e, logo que virou, percebeu que era um ladrão e que estava armado. Por sorte, Paulo sabia lutar um pouco, então, enquanto o ladrão pegava a sua arma, ele deu uma resaca, fazendo-o

cair.

Nisso, apareceram dois policiais que levaram o ladrão à viatura policial.

Percebendo que corria perigo, apressou o passo, e alcançou seus pais, que pareciam muito preocupados. Então, Paulo disse (em espanhol):

- Pai, mãe! Eu achei que não iria mais encontrá-los! Por que vocês se afestaram de mim? Fiquem preocupado!

- Eu e sua mãe, chamamos você para vir conosco, porque estávamos com fome e queríamos comer algo, quando percebemos, você não estava mais atrás de nós. Também ficamos muito, mas muito preocupados. - disse Diego.

Então, eles se abrigaram e saíram andando pela Avenida Paulista, com Paulo contando tudo o que aconteceu, desde que se perdeu de seus pais.

Leis Sayuri Jmei Nakamura 7ºD

Concurso de Redação 2014 "A família Tortillas"

Finalmente chega Junho de 2014, ano tão esperado pelos amantes de futebol, em que o maior espetáculo da Terra aconteceria no Brasil, "Copa do Mundo".

Crianças, adultos, idosos, todos comemoraram esse evento, que seria inaquecível, com o Brasil cheio de estrangeiros vindos de várias partes do mundo, prontos para ver o show acontecer.

Mas esse espetáculo não trouxe só alegria, confusão, brigas e mortes não foram exceção. Muitas denúncias desse evento e trazem tristeza e desprazer para muitas famílias. Esse foi o caso da família Tortillas que teve seu filho mais novo, Juan Carlos, desaparecido.

Juan Carlos Tortillas era um menino muito sonhador e criativo, fanático por futebol. Sempre quis ver um jogo da Copa do Mundo ao vivo e, como era seu aniversário, seus pais decidiram levá-lo ao "País do Futebol" para ver os jogos bem de perto, nos estádios.

A família chegou ao Brasil poucos dias antes do evento, então, resolveram ficar em São Paulo, cidade sede do primeiro jogo da Copa; porém não tinham em mente que estaria ocorrendo um protesto contra a Copa do Mundo e que, por fim, em meio à confusão, perderiam Juan Carlos de vista.

Assustado e com medo, Juan Carlos grita por ajuda, mas ninguém escuta em meio ao barulho do protesto, então ele toma uma atitude, lembra que não era mais bebê nenhum, já tinha 12 anos e podia resolver sozinho; ele procura a delegacia mais próxima e registra o ocorrido.

Com o apoio da polícia, Juan Carlinhos sai na manchete de todos os jornais: "Procura-se família de Juan Carlinhos, 12, menino esperto e corajoso"; por conta disso, a família Justilla consegue achá-lo e resolvem voltar para a Colômbia.

Juan Carlinhos não assistiu à Copa do Mundo no Brasil, mas não estava triste, pelo contrário, estava feliz por ter se tornado parcialmente independente, além de ter conseguido uma foto com seu jogador preferido, o craque da Colômbia, James Rodríguez.

Para ele, sua mãe tinha sido a melhor Copa do Mundo.

Vinicius V. de Bragança, nº 10 - 1º A

Concurso de redação

O menino perdido

Em um belo dia, um menino alemão de olhos azuis, cabelo loiro e de 12 anos estava com seus pais assistindo ao jogo da final, Alemanha contra Argentina, em um estádio no Rio de Janeiro.

O jogo estava muito equilibrado, mas, para a tristeza dos argentinos, o jogador da Alemanha, Götze, acabou fazendo um gol e dando a vitória ao time da Alemanha.

Quando o menino, feliz pelo resultado e seus pais saíram do estádio, foram comemorar na arquibancada junto com os outros torcedores. Sem perceber, o menino saiu de perto dos pais e acabou se perdendo.

Seus pais ficaram desesperados, pois estava escurecendo e ficaram com medo de pensar que o menino podia ser sequestrado, atropelado ou até mesmo não ser encontrado. Eles começaram a procurá-lo por todos os lados e a gritar:

- Filho, onde você está?

Porém assim eles não o encontraram. Pediram ajuda para uma moça alemã que estava de lado deles e ela começou a procurá-lo também. A moça viu que ele estava sentado chorando, pois não encontrava seus pais.

A alemã falou para o menino que sabia onde estavam seus pais e que ela iria ajudá-lo a encontrá-los.

A moça levou-o até eles, fazendo com que todos ficassem felizes pelo reencontro da família.

Com o reencontro, seus pais pediram para ele nunca mais sair de perto deles. Eles foram para o aeroporto e voltaram para Alemanha, felizes pelo resultado e pelo reencontro.

Yasmim K. de A. Miguel
nº 22 7º D

Concurso de Redação

O encontro

Certo dia, os pais de Roberto, um garoto estrangeiro, resolveram comprar passagem de avião para o Brasil pois gostariam de estar no país sede da copa.

As férias já estavam chegando e Roberto ainda não sabia para onde ele iria viajar. Quando seus pais contaram sobre o destino da viagem, ele passou a fazer contagem regressiva.

Faltando dois dias para ele pegar seu avião com destino ao Brasil, suas malas já estavam todas prontas.

No dia em que ele pegou o avião, acordou bem cedo e ansioso.

Chegando ao Brasil, tomaram um táxi e se hospedaram em um hotel cujo quarto era imenso. Ficaram encantados com sua grandiosidade. Na hora de desfazerem as malas, Roberto percebeu que havia deixado seu celular em casa. Daí começou um problema: se ele se perdesse ou acontecesse algo enquanto ele estivesse por algum motivo longe dos pais, não teria como avisá-los pois apenas seus pais sabem falar português. E foi exatamente isso que aconteceu. No dia da abertura da Copa, as ruas e avenidas estavam lotadas. Até que um certo

momento, Roberto percebeu que havia se separado dos seus pais. Ficou desesperado e não sabia o que fazer e como se comunicar. Sabia que estava correndo riscos pois já tinha visto pessoas sendo assaltadas sem perceberem por ladrões infiltrados no meio da multidão.

O fogo já estava quase acabando e pessoas já o haviam ameaçado e mesmo ele não entendendo o que falavam, apresentava um modo de como agir com ele. Roberto era um alho, pois se acontecesse alguma coisa, não teria como informar a polícia.

De nada, lhe veio uma ideia em mente: voltar para o hotel a pé e telefonar para seus pais. Como tinha uma memória excelente, saberia o caminho exato.

Chegando ao hotel, teve uma surpresa quando avistou seus pais no salão de entrada do hotel. Correu até eles e se abraçaram.

Os três contaram como foi difícil um ficar longe do outro e Roberto jurou que nunca mais ia querer se distanciar dos seus pais, pois eles eram as pessoas mais importantes em sua vida.

Vivian Pires Kassab 7ºP

Viagem de Hans

Hans era um menino holandês que adorava futebol, acompanhava a seleção holandesa em todos os jogos, pela televisão, mas tinha vontade de ir a um jogo.

Um dia, sua mãe falou para ele que iriam para o Brasil. Ele, sem questionar, já entrou no carro e foi ao aeroporto.

O voo deles sairia às onze horas da noite, mas sua mãe antecipou-o para as seis da tarde para eles aproveitarem mais o Brasil.

Chegando em São Paulo, Hans se lembrou de que a Copa do Mundo estava acontecendo e perguntou se eles iriam a algum jogo. Ela respondeu que eles iriam na semifinal da Holanda contra a Argentina que ocorreria no dia seguinte.

No dia seguinte, Hans e sua mãe foram ao Itaquerao assistir ao jogo. Eles sentaram próximos ao campo para assistir melhor ao jogo.

O tempo passava e nada de gols. Hans estava esperando mais da Holanda, que quase não atacava.

O jogo havia acabado e foi para a disputa de pênaltis onde a Argentina ganha, para a tristeza de Hans.

Cassim, eles foram embora, mas já na saída do estádio, ele se perde de sua mãe e começa a se desesperar, pois não a reencontra.

Um policial percebe que ele está sozinho e tenta conversar com ele, mas Hans não o entendia e ele não entendia Hans.

O jovem holandês estava no meio da festa dos argentinos que se aproximavam dele com certo rancor, até quando ele mistou um grupo de holandeses que provavelmente o ajudariam, e foi o que aconteceu, Glans encontrou sua mãe e ainda viu a Holanda ser terceiro lugar contra o Brasil.

Thiago Moreira Yanitchkis Couto 7ºP

Concurso de Redação

Duas Nações

Do outro lado do mundo, Jack e sua família chegam ao Brasil, em São Paulo, para a maior festa do Mundo: Fifa World Cup.

Há mais de cinquenta anos a copa não era lá, e Jack queria muito conhecer, e ver seu país de origem, Austrália, e ganhar o mundial. Chegaram no hotel a uma da tarde, e já queriam ir ao Fan Fest. No caminho, antes de entrar na "festa", Jack viu situações que ele nunca tinha visto na Austrália, pessoas dormindo nas ruas, calçadas, lanchos, pedindo dinheiro, e chorando de fome e sede. Jack lembrou que estava com lanches e água e deu às pessoas.

Jack não aguentou a dor daquelas pessoas. Entrou no meio delas e viu uma menina linda, já que sua mãe era Brasileira, tentou falar com

a garota:

— Oi... eu sou Jack e você?

— Não me machuque! - disse ela

— Eu não vou! - respondeu ele

— Victória! Onde estão seus pais?

-perguntou ela.

Jack ficou para trás tentando achar seus pais e berrou:

— Eles estavam aqui! - disse preocupado.

— Não se preocupe, vamos encontrá-los!

Os dois saíram correndo de mãos dadas, ela com roupas resgadas, e ele com roupas limpas. Até que ele gritou:

— Victória! Pare! Não precisa fazer isso!

Os dois se esconderam, e ambos falaram que foi o melhor dia de suas vidas.

Nicole Conchon

7º ano P

número 23